



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ARARI

CONCURSO PÚBLICO - PROVA OBJETIVA: 22 de maio de 2016

NÍVEL SUPERIOR DE PROFESSORES

PROFESSOR LICENCIADO PLENO EM HISTÓRIA

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- 1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
- 2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.**
- 3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a Prova Objetiva com 30 (trinta) questões, sendo 10 de Português, 05 de Legislação, 05 de Meio Ambiente e 10 de Conhecimento Específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário local).**
- 4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.**
- 5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre no formulário de Correção de Dados a devida correção.**
- 6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.**
- 7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.**
- 8. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.**
- 9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.**
- 10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.**
- 11. O CARTÃO-RESPOSTA deverá ser devolvido ao final da sua prova, pois é o único documento válido para o processamento de suas respostas.**
- 12. O candidato só poderá levar o BOLETIM DE QUESTÕES 1 hora (60 minutos) antes do término da prova, caso termine antes, deverá devolver juntamente com o CARTÃO-RESPOSTA.**
- 13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de SANTA CRUZ DO ARARI o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2016 do referido concurso.**

Boa Prova.

PORTUGUÊS

As questões abaixo foram formuladas com base no texto “Mal-ajambrados” de Antônio Prata. Leia-o, com atenção, para assinalar as alternativas corretas.

Mal-ajambrados

- 1 O problema não era nas minhas costas, disse o médico, era na nossa espécie.
2 Então tirou da estante um velho livro de anatomia e mostrou que a coluna e o abdome
3 humanos haviam se desenvolvido durante milhões de anos para sustentar quadrúpedes,
4 não bípedes.
5 Acontece que lá nas savanas da África, num dia iluminado para o intelecto e
6 aziago para a lombar, algum ancestral conseguiu se apoiar em duas pernas, posição que
7 lhe permitiu enxergar mais longe e ter as mãos livres para construir ferramentas, fazer
8 cafuné e jogar joquempô.
9 A ereção do hominídeo impressionou muitíssimo as hominídeas do bando, que
10 vieram todas correndo e gritando "Seus genes! Seus genes! Queremos espalhar seus
11 genes!", razão pela qual passamos a andar sobre duas pernas e a bufar com as mãos nas
12 costas, *per saecula saeculorum*. O médico fechou o livro e me indicou um pilates.
13 Enquanto ergo lentamente o "core", ao lado de mais seis ou sete entrevados
14 bípedes que buscam, a duras penas, o fortalecimento torácico, sou tomado por um
15 pensamento: e se, em vez de levantar, o macacão tivesse deitado? E se, em vez de
16 passarmos de quatro para dois apoios, tivéssemos evoluído para nenhum?
17 Ah, que futuro lindo nós perdemos! Em vez de andarmos envergados por aí,
18 enfrentando passo a passo a inclemente gravidade, viveríamos nos arrastando ou rolando
19 mundo afora, feito leões marinhos, feito morsas gordas e descansadas, sem jamais
20 desconfiar que sob nosso adiposo *sleeping-bag* corporal haveria horrores chamados
21 "lombar" ou "escoliose" ou "lordose" ou "hérnia de disco".
22 Dizem os biólogos que o bipedalismo foi crucial para o desenvolvimento humano –
23 e não me refiro só à pedra lascada, ao cafuné e ao joquempô. Tirar a fuça do chão e pôr
24 os olhos no horizonte sentenciou a primazia da visão sobre o olfato, do intelecto sobre os
25 instintos, da cultura sobre a natureza e daí pra escrevermos sonetos, inventarmos a pizza
26 com borda recheada de catupiry e projetarmos drones que entregam sonetos ou pizzas
27 com borda recheada de catupiry foi um pulo.
28 Mas quem disse que, deitados, não poderíamos ir ainda mais longe – mesmo sem
29 sair do lugar? Quem sabe o que teria acontecido se, em vez de *Homo erectus*, depois
30 *Homo sapiens* e *Homo sapiens sapiens*, evoluíssemos para *Homo statelatus*, depois para
31 o *Homo statelatus sapiens* e – por que não? –, *Homo statelatus sapientissimus*?
32 Sim, pois se enxergar mais longe nos deu a chance de encontrar mais comida e
33 mais comida resultou no aumento do nosso cérebro, imagina o tamanho da nossa cachola
34 com todas as calorias economizadas em uma existência 100% horizontal. Seríamos hoje
35 morsas cabeçudas discutindo física quântica e James Joyce com as panças
36 esparramadas no chão?
37 Não há como saber. A biologia só consegue traçar o caminho percorrido, não os
38 infinitos labirintos genéticos que deixamos de percorrer. Me resta apenas amaldiçoar o
39 ancestral que primeiro se ergueu, fazer mais trinta segundos de "fortalecimento de
40 oblíquo" e três séries de "abdominais laterais sobre a bola suíça", a fim de ajudar minha
41 mal-ajambrada verticalidade a dar com menos dor os passos que lhe restam antes que um
42 susto, uma bala ou os vícios me ponham, definitivamente, na horizontal.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/02/1744306-mal-ajambrados.shtml>>

Acesso em: 7 abril 2016.

1. O título – “Mal-ajambrados” – diz respeito à forma como o autor qualifica os
- (A) biólogos em geral.
 - (B) nossos ancestrais.
 - (C) seres humanos em geral.
 - (D) médicos de um modo geral.

2. O fato que motivou Antônio Prata a escrever o texto foi a
- (A) leitura de um velho livro de anatomia.
 - (B) sua descrença nas verdades médicas.
 - (C) indicação médica para que fizesse pilates.
 - (D) explicação médica para seu problema de saúde.
3. Há uma interpretação **inadequada** em relação às ideias do texto na afirmação:
- (A) Segundo a medicina, se os homens têm problemas de coluna é porque sua anatomia não é propícia à verticalidade.
 - (B) Pensando em seu problema de saúde, o autor constrói a hipótese de evoluirmos para uma existência 100% horizontal.
 - (C) O autor assegura, em sua reflexão, que o Homo statelatus teria muito poucas chances de ser mais desenvolvido que o Homo sapiens.
 - (D) A referência à física quântica e a James Joyce (l. 35) diz respeito a aspectos do desenvolvimento intelectual e cultural do ser humano.
4. O humor do texto reside, sobretudo, no(a)
- (A) dúvida do autor quanto à veracidade de suas hipóteses.
 - (B) crítica mordaz que o autor faz aos biólogos e aos médicos.
 - (C) indignação do autor diante do problema de saúde que tem enfrentado.
 - (D) tom jocoso com que o autor fala de seu problema e constrói sua reflexão.
5. O texto “Mal-ajambrados” apresenta características que permitem enquadrá-lo no gênero crônica, visto que nele o autor
- (A) defende uma antiga tese acerca da anatomia humana.
 - (B) informa os leitores sobre as diversas etapas da evolução humana.
 - (C) aborda o tema da verticalidade humana de forma bastante objetiva.
 - (D) diverte o leitor, levando-o a refletir sobre questões relativas ao ser humano.
6. Na passagem “A ereção do hominídeo impressionou muitíssimo as hominídeas do bando, que vieram todas correndo e gritando ‘Seus genes! Seus genes! Queremos espalhar seus genes!’” (l. 9 a 11), identifica-se a ocorrência de
- (A) solilóquio.
 - (B) discurso direto.
 - (C) discurso indireto.
 - (D) discurso indireto livre.
7. A coerência e a coesão do texto seriam certamente prejudicadas se
- (A) colocássemos entre vírgulas o trecho “sob nosso adiposo *sleeping-bag* corporal” (l. 20).
 - (B) retirássemos o travessão que precede a oração “e não me refiro só à pedra lascada” (l. 23).
 - (C) substituíssemos a locução verbal “havia se desenvolvido” (l. 3) por “se desenvolveram”.
 - (D) usássemos o vocábulo “construção”, no lugar de “ereção” (l. 9), para retomar as ideias anteriormente apresentadas.
8. A continuidade semântica pode ocorrer por meio da retomada por repetição lexical, por elipse, por sinônimos, por pronomes. O excerto em que ocorre retomada por elipse é
- (A) “Ah, que futuro lindo nós perdemos!” (l. 17).
 - (B) “O médico fechou o livro e me indicou um pilates” (l. 12).
 - (C) “A biologia só consegue traçar o caminho percorrido” (l. 37).
 - (D) “algum ancestral conseguiu se apoiar em duas pernas” (l. 6).
9. A colocação do pronome oblíquo **não** obedece ao padrão culto da língua no seguinte trecho:
- (A) “e não me refiro só à pedra lascada” (l. 23).
 - (B) “Me resta apenas amaldiçoar o ancestral” (l. 38 e 39).
 - (C) “posição que lhe permitiu enxergar mais longe” (l. 6 e 7).
 - (D) “viveríamos nos arrastando ou rolando mundo afora” (l. 18 e 19).

10. Julgue as afirmações abaixo com base nas noções de semântica.

- I Há um eufemismo em “antes que um susto, uma bala ou os vícios me ponham, definitivamente, na horizontal” (l. 41 e 42).
- II No fragmento de texto “e se, em vez de levantar, o macacão tivesse deitado?” (l. 15), o autor recorre a um pleonasma para expor suas conjecturas.
- III Com base no contexto linguístico, é possível depreender que a relação semântica existente entre as palavras “iluminado” (l. 5) e “aziago” (l. 6) é de sinonímia.
- IV O autor acrescenta, em sua reflexão, uma nova classe aos homínídeos, a do Homo statelatus, criando assim um novo vocábulo. As novas palavras que se formam, revelando o dinamismo de uma língua, são denominadas neologismos.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e IV.
- (B) III e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) I, II e IV.

RASCUNHO

LEGISLAÇÃO

- 11.** De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, a garantia de prioridade na efetivação dos direitos de crianças e adolescentes compreende o(a)
- (A)** atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública prioritariamente em situações de risco iminente.
 - (B)** primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias.
 - (C)** destinação ordinária de recursos públicos prioritariamente nas áreas de educação e assistência social.
 - (D)** atendimento integral a todas as crianças e adolescentes, desde que já se encontrem em situação de vulnerabilidade.

12. De acordo com o artigo 12 da Lei 13005/12, que aprova o Plano Nacional de Educação, o prazo máximo para que o(a) _____ encaminhe ao _____ o projeto de lei referente ao Plano Nacional de Educação a vigorar no período subsequente é _____.

A sequência que completa corretamente as lacunas do enunciado é

- (A)** Congresso Nacional, poder executivo, até o final do primeiro semestre do nono ano de vigência do plano atual.
- (B)** Câmara de Deputados, Ministério da Educação, até o final do segundo semestre do nono ano de vigência do plano atual.
- (C)** Fórum Nacional de Educação, Senado Federal, até o final do oitavo ano de vigência do plano atual.
- (D)** Poder Executivo, Congresso Nacional, até o final do primeiro semestre do nono ano de vigência do plano atual.

13. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino, cabendo à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais. Neste regime de colaboração, constitui incumbência do Estado

- (A)** oferecer a educação infantil, em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental.
- (B)** baixar normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação.
- (C)** assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental e médio em colaboração com os municípios.
- (D)** assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio.

14. De acordo com o artigo 208 da Constituição Federal, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de

- (A)** educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.
- (B)** progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.
- (C)** educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças de 0 (zero) até 3 (três) anos de idade.
- (D)** ensino fundamental obrigatório de oito anos dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade.

RASCUNHO

15. A meta 20 do Plano Nacional de Educação faz referência ao financiamento da educação brasileira, propondo a ampliação do investimento público em

- (A)** educação pública e privada, de forma a atingir, no máximo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do país no 6º (sexto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.
- (B)** educação pública, de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 8% (oito por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do país no 4º (quarto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.
- (C)** educação pública, de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do país no 5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.
- (D)** educação pública, de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 6% (seis por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do país no 5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 8% (oito por cento) do PIB ao final do decênio.

RASCUNHO

MEIO AMBIENTE

16. Os ambientes de água doce corrente denominam-se

- (A) Lênticos.
- (B) Lóticos.
- (C) Límnicos.
- (D) Hidrosfera.

17. Pescar com a utilização de substâncias tóxicas sujeita o infrator a pena de

- (A) reclusão de 1 (um) mês a 5 (cinco) meses.
- (B) detenção de 1 (um) mês a 5 (cinco) meses.
- (C) reclusão de 1 (um) ano a 5 (cinco) anos.
- (D) detenção de 1 (um) ano a 5 (cinco) anos.

18. A Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como comissão Brundtland, foi formada pelas Nações Unidas no ano de

- (A) 1972.
- (B) 1983.
- (C) 1987.
- (D) 1992.

19. A bacia hidrográfica do rio Amazonas situada no território nacional, as bacias hidrográficas dos rios existentes na Ilha de Marajó, além das bacias hidrográficas dos rios situados no Estado do Amapá que deságuam no Atlântico Norte constituem a

- (A) bacia hidrográfica do Rio Amazonas.
- (B) bacia hidrográfica Amazônica.
- (C) rede hidrográfica do Rio Amazonas.
- (D) região hidrográfica Amazônica.

20. Com referência ao processo de licenciamento ambiental, considere as seguintes condições sobre empreendimentos:

- I localizados ou desenvolvidos conjuntamente no Brasil e em país limítrofe;
- II localizados ou desenvolvidos em dois ou mais estados;
- III localizados ou desenvolvidos nas florestas e demais formas de vegetação natural de preservação permanente, relacionadas no artigo 2º da Lei nº 4.771/1965;
- IV que utilizem energia nuclear em qualquer de suas formas e aplicações, mediante parecer da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

Compete ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), órgão executor do SISNAMA, o licenciamento ambiental dos empreendimentos a que se referem os itens

- (A) I, II e IV.
- (B) I, II e III.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) I e IV.

RASCUNHO

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

21. Leia atentamente o trecho abaixo, sobre a questão do tempo histórico em Jacques Le Goff, e responda à questão proposta.

“A história, como o tempo que é sua matéria, inicialmente parece ser contínua, mas ela também é feita de mudanças. Há muito tempo os especialistas buscaram localizar e definir essas mudanças, recortando nessa continuidade, as seções que primeiramente chamamos de ‘idades’, e depois de ‘períodos’ da história. (...) Este livro retorna sobre as diversas formas de conceber as periodizações. (...) Ora o estudo desses diferentes tipos de periodização permite avaliar, parece-me, o que podemos chamar de uma ‘longa Idade Média’ (...) que poderia ir da Antiguidade tardia (séculos III a VII), até a metade do século XVIII”.

(Jacques Le Goff. *A história deve ser dividida em pedaços?* São Paulo: UNESP, 2015, pp. 7-8).

A partir das ideias de tempo histórico acima transcritas do estudo de Jacques Le Goff, é correto afirmar que a periodização em história significa definir

- (A) mudanças e recortes de continuidade temporal, como as “idades” e depois os “períodos” históricos, como os da Idade Antiga, Média, Moderna e Contemporânea, definidas há muito tempo pelos especialistas.
- (B) permanências dentro das rupturas históricas, avaliando que a história existe porque os acontecimentos (ou fatos) do passado mudam muito lentamente. Assim Le Goff propõe a ideia de uma longa duração da Idade Média.
- (C) formas diferentes de conceber seu formato, que pode ser revisto à luz de problemas do presente, como fez Le Goff ao propor uma longa Idade Média que se estenderia do final da Antiguidade e até as portas da Revolução Francesa no século XVIII.
- (D) estudo aprofundado das diferentes formas de marcar o tempo, ora feito por “idades” ou “períodos”, ora por ciclos ou estágios circulares mais longos, como a proposta por Jacques Le Goff para a longa Idade Média.

22. Leia o trecho abaixo, sobre a relação dos romanos antigos com os Deuses e mitos vindos de outros povos, e responda à questão proposta sobre a mitologia e à organização do Estado na antiguidade Clássica.

“A tão decantada tolerância dos senhores do mundo para com os deuses importados e assimilados não traduz benevolência, mas utilidade e precaução. Não se trata de guerrear e destronar os imortais adversários, como o fez Xerxes, quando invadiu Atenas no século V a. C., mas de politicamente captar-lhes a benevolência e engajá-los a serviço de Roma”.

(Junito Brandão. *Dicionário mítico-etmológico. Mitologia e religião romana*. Petrópolis: Vozes, 1993, p. 12).

De acordo com o trecho acima e com seus conhecimentos sobre os romanos antigos e sua relação com os mitos, é correto afirmar que os romanos toleravam os deuses dos outros povos antigos porque eram

- (A) benevolentes e, assim, utilizavam os deuses alheios, invertendo suas visões “malignas” e transformando-as em “benignas” ou úteis aos seus propósitos.
- (B) guerreiros espertos, pois apenas fingiam a tolerância a esses deuses estrangeiros para depois destronar seus adversários de dentro para fora, como Xerxes.
- (C) perspicazes no engajamento dos estrangeiros, dando cidadania romana a eles e trazendo os estrangeiros e seus deuses aliados para dentro do Império Romano.
- (D) utilitários, percebendo os deuses estrangeiros como mecanismos de promoção da prosperidade pessoal, familiar e estatal de Roma, pois ligavam mito com política.

RASCUNHO

23. Leia o trecho abaixo, sobre a sociedade de Corte vivenciada na França do período absolutista, e responda à questão proposta.

“Nada falta a um rei a não ser as doçuras de uma vida privada”, diz La Bruyère. A Corte absolutista faz da aparência sua regra social. O respeito à etiqueta, à vestimenta, à palavra, à apresentação do corpo obedece a essa mesma exigência de um reconhecimento coletivo. O perfume, o pó, a peruca produzem um corpo enfim conforme às expectativas do olhar social. A dança no século XVII faz esquecer a existência de um corpo próprio para impor uma autoapresentação que satisfaça às normas do grupo”.

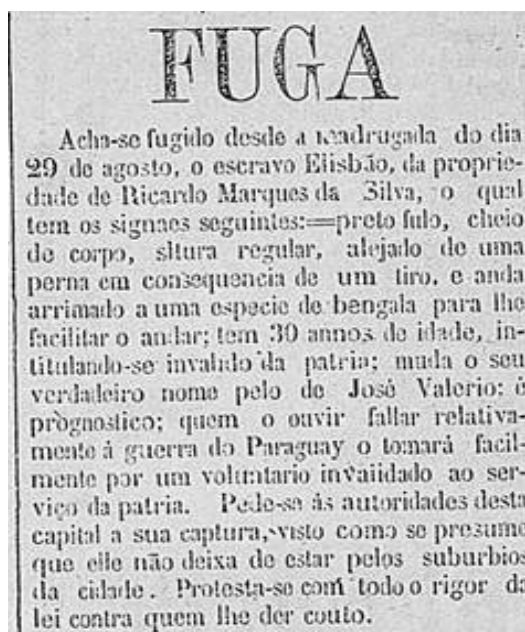
(Jacques Revel. In Philippe Ariès e outros. *História da vida privada*. Vol. 3. São Paulo: Cia das Letras, 1991, pp. 197-198).

Os reis absolutistas europeus – e em especial o rei francês Luís XIV, o rei sol – não teria uma vida privada porque

- (A) não a desejava, sendo possível ao monarca ter qualquer tipo de vontade satisfeita, já que ele era monarca absoluto.
- (B) a vida na Corte era marcada pela sociedade das aparências, assim, o rei, embora mandasse em todos, vivia refém das regras, convenções e etiquetas de seu grupo.
- (C) existia muito trabalho político a tratar, assim, a vida particular do rei, sem tempo, era cuidada por subalternos que definiam tudo: da peruca ao perfume e ao pó do monarca.
- (D) a exigência de um reconhecimento coletivo de sua sociedade era para o rei uma lei escrita na constituição francesa, sobre a qual o monarca havia jurado.

RASCUNHO

24. Observe o anúncio abaixo e responda à questão proposta, sobre a resistência negra no Brasil do século XIX.



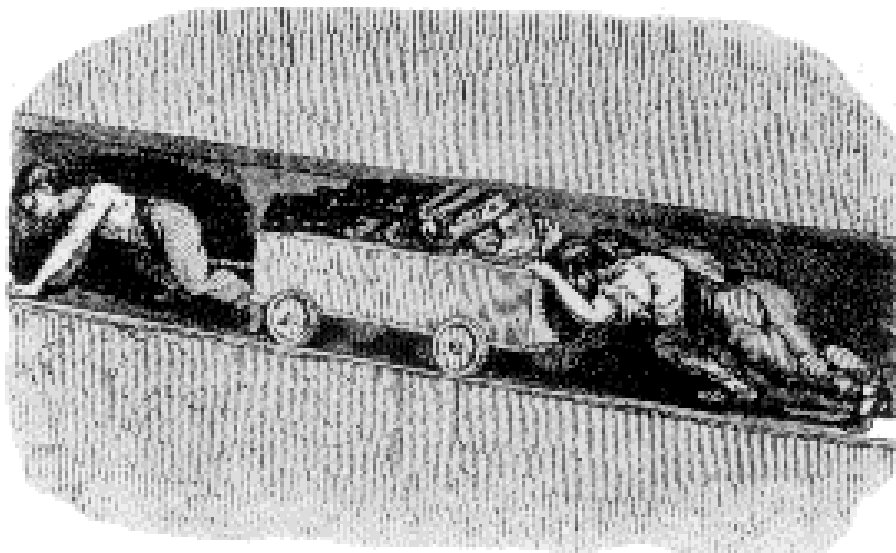
Anúncio publicado no jornal paraense *Diário de Belém*, 21 09 1868, p. 2. Hemeroteca Digital – Biblioteca Nacional.
<http://memoria.bn.br/docreader/docreader.aspx?Bib=222402&pasta=ano%20186&pesq=escravo%20fugido>
Acessado em 10 04 2016.

O anúncio acima recupera um tipo de fuga escrava bastante comum no Brasil imperial e notadamente em Belém de 1868. Ela configurava a figura do escravo fugido que se fazia passar por voluntário da pátria na Guerra do Paraguai (1864-1870). Os escravos, embora recrutados desde o início da Guerra, tiveram o contingente significativamente aumentado com a criação, em 1865, da companhia dos Corpos de Voluntários da Pátria, que arrecadava dinheiro e homens para a guerra que se estendia para além do tempo previsto. Assim, os escravos foram

- (A) recrutados das fileiras dos “escravos da nação” (aqueles pertencentes ao Estado). Também o Império distribuiu títulos de nobreza aos senhores que libertaram seus escravos que serviram no exército e desapropriou escravos para este fim, pagando generosas indenizações aos seus senhores.
- (B) ao Paraguai junto com seus senhores nestes Corpos de elite dos voluntários, mas muitos fugiram dos horrores da Guerra e se passavam por libertos que seguiram para lutarem no Paraguai e regressavam como heróis de guerra e já com o *status* de libertos.
- (C) chamados à guerra para lutarem nas fileiras mais perigosas (as do *front*) contra os soldados paraguaios. Os que sobreviveram a esta chacina voltaram ao Brasil já libertos pelo exército brasileiro. Assim, era comum escravos mutilados por muitos motivos se passarem por libertos de guerra e viverem como tal.
- (D) ao Paraguai para ajudarem seus senhores com suas roupas e carregamento de bagagem e armas. Contudo, muitos foram mutilados pelos horrores da guerra e estes ganhavam sua liberdade, dada por seus senhores, pelos bons serviços. Era disso que se valiam os escravos fugidos.

RASCUNHO

25. Observe a imagem a seguir, sobre o trabalho infantil na Inglaterra do final do século XVIII e início do século XIX, e responda à questão proposta sobre a Revolução Industrial.



Criança "depressa" trabalhando nas minas. Do relatório oficial da comissão parlamentar inglesa 1830. Retirado do site *The Vitorian web*. <http://www.victorianweb.org/history/hist8.html>
Acessado em 09 04 2016.

Desde os primórdios da Revolução Industrial inglesa, o uso do trabalho infantil foi muito comum. Até 1830-40, estas crianças eram recrutadas e levadas a trabalhos como os das minas de carvão na Inglaterra, porque seu trabalho era

- (A) isento de impostos e de salários, já que os patrões apenas tinham por obrigação manter os menores de 14 anos matriculados nas escolas públicas.
- (B) aceito pelos pais adultos, já que os empregadores os iludiam com promessas de que ajudariam nos estudos dos menores, o que não ocorria.
- (C) mal feito e cheio de perigos, utilizado apenas em casos em que não havia outro tipo de mão de obra para fazer o serviço, como nas minas de carvão.
- (D) barato e prático para os empregadores, pois – na ausência de leis trabalhistas – os menores recebiam menos do que os adultos e trabalhavam de maneira “ágil”, porém perigosa.

26. Depois de vinte anos de guerra pela unificação na península itálica, veio a tragédia da migração para a América. Dados estatísticos revelam que mais de sete milhões de imigrantes saíram da Itália em navios. Parte importante deles veio para o Brasil, sobretudo para três regiões: o sudeste (SP e RJ), o sul (SC e RS) e a Amazônia (PA e AM). Em cada região brasileira a migração foi bem vinda por motivos diferentes. Assim, enquanto no sul ela, no geral, não foi subvencionada pelos estados e buscava prioritariamente o povoamento acelerado em região de fronteira, no norte e no sudeste ela significava vinda de mão-de-obra para a(s)/ o

- (A) lavoura cafeeira e para o início da industrialização no Rio e em São Paulo. Já na Amazônia, servia à sociedade da borracha, tanto para a criação de uma rede de abastecimento de alimentos quanto como mão de obra em serviços especializados nas cidades.
- (B) lavouras cafeeiras em SP e RJ, onde vieram substituir os escravos de origem africana que foram libertos depois de 1888. Na Amazônia, faziam o controle nos seringais, sobretudo em áreas distantes, como o recém adquirido território do Acre, para onde outros migrantes não iam.
- (C) indústrias de tecelagem e alimentícias paulistas e cariocas, como as pertencentes ao Conde Matarazzo. Já na Amazônia, os imigrantes ajudavam nos regatões, fazendo o grosso da mediação comercial e das trocas de produtos de grande valor na época da borracha.
- (D) gerenciamento dos setores agrícolas e industriais do sudeste e para organizar a mão-de-obra nordestina na Amazônia, já que os italianos que aqui chegavam eram mais estudados e disciplinados do que os nacionais, sobretudo aqueles que vinham da experiência escravista.

27. Observe as duas imagens abaixo e responda à questão sobre o trabalho e os transportes na Amazônia brasileira no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX.



Vista de Belém para a Baía de Guajará, *Belém da saudade*. Belém: SECULT, 1998, p. 68.



Vista da Avenida Tito Franco no caminho de ferro para Bragança, *Belém da saudade*. Belém: SECULT, 1998, p. 110.

As imagens demonstram duas facetas do transporte de pessoas e de mercadorias durante a época da borracha na Amazônia. Nelas, navios e trens serviam, respectivamente, para transportar pessoas e mercadorias. Assim, os navios e trens tinham finalidades complementares. Os navios

- (A) chegavam cheios de mercadorias estrangeiras e de máquinas para fomentar a industrialização da borracha que chegava a Belém. Já os trens levavam migrantes e imigrantes para as regiões produtoras de produtos agrícolas e, sobretudo, para locais de extração da borracha.
- (B) vinham do exterior com migrantes e imigrantes e com mercadorias estrangeiras. Também vinham do interior, de onde traziam, sobretudo, balatas de borracha para sua exportação. Já os trens ligavam Belém às colônias agrícolas da região bragantina e, sobretudo, abasteciam Belém com produtos alimentícios.
- (C) saíam do porto de Belém carregados de balatas de borracha e de produtos produzidos localmente a partir desta matéria prima. Eles retornavam com produtos e maquinaria estrangeira. Estas eram transportadas para a região bragantina por trens, para fomentar a industrialização na mesma região.
- (D) aportavam em Belém cheios de mercadorias estrangeiras que eram vendidas diretamente aos seringueiros na praça comercial de Belém. Estes seringueiros revendiam estes produtos aos regatões e a intermediários que iam por navios e por trens distribuir estes produtos no interior amazônico.

RASCUNHO

28. Em 1934, nasceu no governo Vargas o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC) e com ele uma política de controle da informação transmitida pelas rádios e pela imprensa escrita. Em 1938, o órgão transformou-se em (DIP) Departamento Nacional de Propaganda, que inaugurou o programa “Hora do Brasil”. Era função do DIP

- (A)** promover o civismo nacionalista, elaborando programas como a Hora do Brasil, que propagandeava ações do governo como acontecimentos nacionais. O DIP servia ainda para censurar e controlar a imprensa falada e escrita durante o Estado Novo.
- (B)** controlar os órgãos de imprensa: jornais, revistas e sobretudo o rádio e a televisão, recém inaugurada. Ele promovia programas de fachada, como a Hora do Brasil, que serviam como chamariz para o controle da oposição.
- (C)** punir o desrespeito às regras constitucionais de 1934, que previam que este Departamento zelaria pela legalidade e moralidade cívica e patriótica, bem como prenderia e julgaria civilmente crimes eleitorais e de improbidade.
- (D)** controlar as ações da oposição varguista, censurando a imprensa, sobretudo a escrita e o rádio, com a promoção de programas como a Hora do Brasil, que objetivava mostrar aos brasileiros a situação real da nação brasileira, liberal e constitucional.

RASCUNHO

29. Observe os dois selos comemorativos dos anos de 1970 no Brasil e responda à questão proposta.



Selo brasileiro. “Brasil detentor definitivo da taça Jules Rimet”. Copa do mundo 1970. Clube filatélico e numismático SP. Site http://www.cfnf.org.br/noticias07_qua2.php Acessado em 11 04 2016



Selo brasileiro “Transamazônica 1971: o Brasil de terra roxa pedindo ocupação”. In CASTRO, José Flávio e outros. “Figura 4 E” Interseções geográficas: uma análise da cartografia filatélica brasileira”. *Revista sociedade e natureza*. Uberlândia 2007, http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132007000200010 Acessado em 11 04 2016.

Os dois selos acima comemoram, respectivamente, o tricampeonato mundial de futebol, ganho pelo Brasil em 1970, e o projeto de construção da rodovia Transamazônica, que intencionava ligar o nordeste do Brasil ao mundo Amazônico, cortando o Pará, o Amazonas, o Acre e pretendendo atingir o Peru e o Equador. Estes selos podem ser relacionados à política brasileira dos anos de 1970 e significavam que o governo deste período desejava exaltar o(a)

- (A) grandiosidade do território brasileiro e de sua gente, especialmente os trabalhadores construtores da rodovia Transamazônica e os negros, representados por Pelé.
- (B) clima, a terra e as gentes do Brasil, ora exaltando os brasileiros representados nos jogadores vitoriosos de 1970, ora destacando a terra roxa da Amazônia, que estava sendo posta para uma ampla reforma agrária às margens da Transamazônica.
- (C) clima eufórico da vitória brasileira na copa de 1970 e a propaganda da integração territorial e da colonização amazônica, feita à custa de caros empréstimos internacionais e diante de um regime de repressão institucional e político.
- (D) festividade dos jogadores vitoriosos de 1970, que contrastava com a tristeza do projeto da Transamazônica, que estava parada e não se concretizava no ano de 1971 devido à guerrilha do Araguaia, no Pará.

30. Leia o trecho abaixo e responda à questão proposta, sobre dados estatísticos vinculados à percepção dos homens sobre as mulheres no Brasil atual.

“Homem que bate na esposa tem que ir para a cadeia”. Concordaram com esta afirmação, total ou parcialmente, 91% dos entrevistados em maio e junho de 2013 pelo Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS) do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada); ao mesmo tempo, 26% concordam que mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas.

Pesquisa “Tolerância social à violência contra as mulheres”, Ipea, março-abril/2014 Retirado do site <http://www.compromissoeatitude.org.br/alguns-numeros-sobre-a-violencia-contra-as-mulheres-no-brasil>.

Acessado em 11 04 2016.

Com base nos dados acima e em seus conhecimentos sobre a lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), é correto afirmar que entre a realidade brasileira e a visão que os homens têm das mulheres no Brasil, depois da implantação da lei de 2006,

- (A) mudou radicalmente, pois os dados o IPEA demonstram que antes de 2006 a maioria da população masculina concordaria que as mulheres é que seriam culpadas pela violência contra elas e hoje essa ideia é minoritária.
- (B) quase não mudou entre os homens, pois os 91% dos entrevistados que acreditam que os homens que batem em mulheres deem ser presos, certamente não correspondem aos homens mais pobres. A pesquisa assim é inválida.
- (C) quase não mudou, pois as mulheres mandam os homens para a cadeia, mas, como constata o IPEA, os homens alegam que quem os “seduziu” foram as mulheres e, assim, escapam da prisão.
- (D) vem se transformando, mas há muito o que mudar. Hoje já há reconhecimento de que o agressor da mulher deve ser preso, porém a maioria dos homens não se percebe como agente principal da violência contra a mulher.

RASCUNHO